

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

OS CÓNEGOS DA OLIVEIRA.

ALMEIDA, Eduardo de

Ano: 1929 | Número: 39

Como citar este documento:

ALMEIDA, Eduardo de, Os cónegos da Oliveira. *Revista de Guimarães*, 39 (3-4) Jul.-Dez. 1929, p. 200-221.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Os Cónegos da Oliveira

Tesouro da Colegiada

INVENTÁRIO DE 1585

(Cont. do vol. XXXVIII, pág. 240)

Titulo dos Retablos

It. huú Retablo de nosa S^{ra} cõ o mjnino Jesu eos tres Reis maguos cõ portas p^a se cer(r)ar o q̃l deu bastião glz avoguardo.

It. outro Retablo de nosa S^{ra} que estaa aas grades de fer(r)o.

It. outro Retablo de Santa ana.

It. outro Retablo q̃ esta na capela do S^{mo} Sacram^{to} todo Inteiro p(er)feito sem lhe faltar peca nenhuã nem Imagens.

It. outro Retablo que estaa no altar de nosa S^{ra} da ponbinha nas crastas.

It. huú Samsebastiaõ q̃ serue nas procisões.

(Seguem-se as assinaturas).

Titulo das aluas

It. tres aluas (riscado: "de sabrasto de brocado rico"; com letra posterior: "destes se concertou o manto rico").

It. tres aluas de pano da Imdia cõ sabastro de palha.

It. tres aluas de pano com sabastro de damasco preto e cada huū sua bar(r)a de veludo azur.

It. outra alua cõ sabastro de damasco cõ flores douro de brocado.

It. outra alua cõ sabastro de chamalote preto.

It. outra alua cõ sabastro de veludo vermelho.

It. outra alua cõ sabastro de chamalote azur.

It. duas aluas cõ sabastro de chamalote vermelho.

It. outra alua de sabastro de chamalote verde.

It. tres aluas nouas delguadas p^a o ornamento q̄ mandou fazer o s^{or} dom João dom prior.

It. mais outra alua cõ sabastro de tafeta preto noua.

It. outra alua noua s̄ sabastro

It. mais outras aluas s̄ sabastro q̄ por todas são vinte e cinco.

It. tres aluas delguadas cõ amjtos.

It. outra alua grossa q̄ saõ quatro (em nota com letra diferente: "estas quatro aluas fiquão atras as tres delgadas pa o ornam^{to} brãco e out.^a grossa").

(Seguem as assinaturas. Depois: "doze aluas de pano de linho cõ doze cordões").

Titulo das estolas e manjpolos

It. as estolas são vinte e nove por todas posto que
 ã alguuas vestim^{tas} vão nomeadas.

(Noutra letra: «declaro q são 30. Out^{as} uão
 adiãte no titulo dos ornam^{tos} q se fezeraõ e os mani-
 polos»).

It. cinco manjpolos de chamalote preto.

It. quatro manipolos de chamalote branquo q se
 fizerom de panos velhos.

It. (Noutra letra): Somaõ os manipolos por
 todos XXX.

(Depois das assinaturas: «noue manipolos pretos
 de chamalote»).

Titulo dos amjtos

It. os amjtos são trinta.

It. (Noutra letra): se fizerão mais XXXIIIJº amitos.

(Não assinado).

Titulo das almaticas

It. duas almaticas de chamalote brãco cõ seus
 sabastros de veludo amarelo e seus capelos.

It. duas almaticas de chamalote vermelho cõ sabas-
 tros azures cõ seus capelos.

It. duas almaticas de chamalote amarelo cõ seus
 sabastros e capelos.

It. duas almaticas de chamalote azul cõ seus sabas-
 tros amarelos e seus capelos.

It. duas almaticas de chamalote preto cõ seus sabastros de veludo as quaes maõdou fazer a fabrica.

It. duas almaticas de ceti' falso ja usadas de amarello ou cor de velho cõ sabastros azures e capelos.

It. duas almaticas de veludo verde q se fizeraõ de hua saia de nosa S^{ra} cõ guarnições de tela amarela.

It. duas almaticas que trazẽ os mocos do coro de chamalote azul uelhas.

It. as mais almaticas vaõ postas cõ os mâtos.
(Seguem as assinaturas).

Titulo dos corporaes

It. os corporaes saõ vimte e tres e asi outras tâtas pallas.

(A seguir três lançamentos de corporais e palas entregues ao sacristão. Outro lançamento: «mais xij corporaes cõ suas guardas cõ cruz de retros vermelho e suas palas». Sem assinatura).

Titulo das toalhas e toucas

It. oito toalhas grandes e quatro pequenas e huuã de maãos cõ franja e huũ frujteyro laurado e dous panos do lauatoreo (tres toalhas se desfezeram).

It. duas touquas velhas.

It. huuãs toalhas que deu a criada da barbosa nouas de quatro varas.

It. outras toalhas que deu Joãõ guomez pequenas q seruem todas estas toalhas nos altares.

It. outras toalhas q tem quatro varas q deu hua psoa por sua devacão.

It. hua molher deu tres varas de toalhas por hua cova q derom a seu marido.

It. Eua diaz deu quatro varas de toalhas.

It. mais huas toalhas de tres varas q se deu pola coua da molher do Ser(r)a.

(Assinaturas. Dois lançamentos de toalhas entregues para o serviço. Novas ofertas: «huãs toalhas q deu brãca miz das ortas (?) de iij varas p^a os altares. It. outras toalhas finas q deu a ama de gaspar lopes desmolla de huã coua diãte do Sacram^{to}. It. huas toalhas nouas de quatro varas q deu britiz gls a morena de esmola de huã coua na igreja.»).

Este Inventário contém ainda o *Titulo dos veos*, mencionando dois, com fio de ouro, «afrajados de fita ao redor», os quais deu o Cónego António Gomes; *Titulo das cruces* — duas cruces de latão, pequenas; o *Titulo dos casticaes bacias lampadajros de latão*, onde, além de outros, se refere «huũ lampadajro grande cõ seus candiejros q saõ dezasseis e tem nosa S^{ra} e cima o qual mandou o s^{or} dom fulgencio dom prior por d^o que lhe paguaram»; o *Titulo dos pichos* — «quatorze pichos de feição noua afora outros velhos»; *Titulo das estantes e escados* — «huuã aguja de ? q estaa no altar moor», duas estantes de ferro e mais seis de pau, pintadas, que servem nos altares; «escados q servem dearmar q estaõ na Igreja ao paao do çgenho presas cõ cadea e aloquetes»; *Titulo dos bancos e escabelos*; *Titulo dos liuros*; *Titulo dos libros do choro*; o *Titulo das ambolas*, no qual se diz haver, além das já inventariadas, mais três âmbulas de prata e «huũ bacio de estanho» para os Santos Óleos; *Titulo dos ceptros* — de pau; o *Titulo das arqvas e taboa*, sendo esta a que continha o Regimento do Sacristão; *Titulo dos sinos* — havia quatro sinos grandes e várias campainhas e a roda do côro; o *Titulo dos paleos* — um de brocado da Índia, forrado de tafetá, que deu D. Fernando de Lima, e outro vermelho, de damasco carmesim «q deu D. João a^o dos quintos», mais um paleo preto de damasco e «hua tumba de veludo preto nouo

de comprim^{to} de couado menos quarta cõ seus paos por onde a leuão cubertos do mesmo veludo cõ huã cruz de damasco e serue na sesta fr^a de êdoças quando metem o S^r no sepulcro a quaal deu martim vaaz de Sousa e q se guastou e cõprarão outra noua da fabrica^m; alguns outros títulos incompletos, até sem lançamento, e um índice.

*

Vai longo, espaçado tempo, que não perdoa, canhestramente sumido na viagem. Ai! de quantos, sem dúvida, com farto enjão de tanta página trancada a mais úteis, menos fastidiosas peregrinações! E hei-de confessar, com vergonha, mas sem remorsos, que eu próprio me transviei muito do itinerário marcado, vendo surgir obra, de enlevado que me deixei ir, que nunca voluntariamente cometera. Agora, inutilizá-la, seria pior mal, porventura: não, procurar cingi-la ao essencial...

Segue-se o

INVENTÁRIO DE 1631 (1)

* *Retabolo . de . prata* *

Hum retabolo de prata dourado q deu El Rey D. Joam de boa Memoria qdõ venceu a batalha real e veo em Romaria a Nossa Sura. St^a M^a doliur^a a quem se recommendou na ditta batalha oqual chegando a esta Igreja collegiada armado de todas as armas como

(1) Não pode afirmar-se que seja êste, o ano do Inventário. Há no livro, encadernado a coiro, um termo lavrado aos 27 de Fevereiro de 1631 pelo qual os Capitulares Cônego André Moreira e Arcipreste B.^{al} de Meira, por comissão dos Padres do Cabido, fizeram entrega de tôdas as peças contidas no inventário, pertencentes à Sacristia e Tesouro, ao Tesoureiro R.^{do} B.^{al} Dias da Fonseca.

Não encontrámos o inventário de 1547, nem o de 1563. E' possível, todavia, que andem juntos a qualquer obra do Arquivo da Colegiada.

elle andaua na ditta batalha e com a lança e loudel que aqui deixou por devação de nosa Snra se pezou a prata da qual () se fizerão os doze Apostolos e () quatro anios e quatro ceptros e hua caldr^a com seu hysoppo e hum thuribolo com sua naueta, a qual prata toda q aqui se nomea afora o dito Retabolo leuou El Rey D. Affonso p^a Castella e o Retabolo foi remido por seis centos cruzados segdo se vera pello strom.^{to} q diz a Villa e termo pagar este dr^o, o qual Retabolo tem no meio o prsepio com Nossa Snra e seu f.^o no collo e Joseph e em cima do prsepio ho Boy e a Mulla com sua maniedoura e dous Anios as Ilhargas com cada seu thuribolo com suas cadeas os quais estão incensando ao Menino Jesus e em cima disto quatro abobadas com seus pylares, êchambranado e os pilares q são sinquo cada hum com seu Anginho e em cima das abobedas obra de maçonaria rica e no cima de tudo isto dous Anios com as armas del Rey D. Joam de boa memoria, e por cima de tudo isto seu intabollam^{to} com suas coroas e da hua das partes das Imagens da banda dr^a Nossa Snra da Purificassão com sua Servidora com hum canistrel na mão e pombinhos dentro e hum Menino Jesus, e no çima disto seus chapiteis com suas chambranas e maçonaria e no çima disto a Annunciação de Nossa Snra com hum livro na mão e diante della hua Jarra com suas suzanas e com suas flores e defronte de Nossa Snra o anio Guabriel com seu roolo d-Ave M^a, e no cima seus pylares e chambranas e maçonaria rica com seu encoroam^{to} e da parte da mão esquerda no baixo os tres Reys Magos dous com suas eoroas e hum com a sua na mão e no çima suas chambranas e seus pylares e sua maçonaria, e no cima do outro hum monte com suas ovelhas e hum carvalho com suas bolotas e folhas e dous pastores no monte, hum com hua gayta tangendo ao piscosso com hua perna sobre a outra com çapatos de pontilha, e o outro Pastor com hum caiado na mão e sua carapuça de gualteira fazendo sua admiração e o Anio no q lhes representa o nascim^{to} do Saluador do mundo, e no cima disto seus pylares com suas chambranas e maçonaria rica e no cima seu coroam^{to} e todo este retabolo de prata dourado e esmaltado nos lugares pertencentes, é todo de chaparia dourada e pregada em pao afora

as peças acima nomeadas e por assi estar em pao se não pezou, e por isso se fez esta declarassão e com faltas q se acharão delle convem a saber tres Remates dos pylares q estão sobre o prsepio, ametade de hum remate na porta direita sobre a Imagem de Nossa Snra, meyo remate de hum pylar na porta esquerda sobre os Reys Magos, ametade dos vazos q trazião os Reys magos nas mãos, o qual Retabolo é fechado, he de pezo qtº quatro homens o podem leuar, e portanto se não pezou e qdo Guomez affonso q esta em Gloria D. prior q foy da ditta Igreja fez Inventarº da ditta prata e ornam^{tos}, e o entregou ao thezoureiro que antão hera da ditta Igreja fran^{co} de andrade e o mandou pezar e pezou com o pao em q estão posto guarnicois, e fechadura de ferro sette arrobas e meya, e sette () segdº ahy se mostrou por hum Livro encadernado em pergaminho da letra de M^{el} gls notario App^{co} e tabelião pº q foy nesta villa meu Antecessor em q o declarou assi fazendo Inventarº da ditta prata e ornam^{tos} por mandado de D. Fulgencio prior q foy nesta Igreja q esta em Gloria no Anno de mil e quinhentos e sessenta e tres annos aos sette dias do mes de Novembro como se podera ver do ditto livro aq em todo e por todo me reporto.

Depois o: *Titulo de toda a prata*. O primeiro mencionado é o cálice grande, dourado, com seis campainhas. Logo:

“huū calix todo dourado q serve as missas da S.^a q deu d'eesmola Antº mor pentheado com sua patena dourada liza e tem no pe quatro Seraphins peza quatro Marcos e seis onças e duas octavas q soma doze mil, quatrocentos e trinta rs.”; de outros velhos fizeram-se cinco cálices de prata, todos dourados, que também insere.

Fala num cálice esmaltado, grande, que está no Tesouro, e não anda a servir, feito ao modo antigo — “*que foy de São Torquade*”; em seis cálices de prata, que servem para os Padres Clérigos dizerem missa, e, parece, em outros seis cálices antigos, tendo, o primeiro, um letreiro no pé que diz “Antº de Britto”, o qual já encontramos mencionado.

No inventário da prata anotamos mais: um lam-

padário de prata, feito em 1623, com mais dois de outros velhos, acrescentando à prata;

“It. outro alampadairo q esta no meyo destes dous que deu de esmola o Doctor Dom M^{el} a^o da guerra Bispo de Cabo Verde q peza marcos” (sic), e que se venderam, para castiçais novos; “dous castiçaes cõ quadrado sobre ope e com lauor de folhetaria q peção doze marcos e tem no pe Seraphins q forão de prata q deu el Rey D. M^{el}”;

um castiçal, pequeno, de mesa, que deu Joana Gomes, para o sepulcro, e de que se fizeram dois castiçais pequenos, para pivetes e cheiros.

Além das cruces (4) descritas no anterior, há mais duas: uma de prata, branca, que serve aos padres coreiros, e uma cruz, pequena, de prata dourada, com o Santo Lenho, que deu D. fr. Agostinho de Jesus, Arcebispo de Braga.

Coroas — além da que deu o filho de Susana de Neiva:

“It. outra coroa de prata dourada que deu Bar^{frs} Sodre q disse que a daua hum seu amigo per nome Guabriel Luis tem de prata dous marcos e meyo menos cinco octavas que com o feitio disse custar dez mil rs.”.

Em nota posterior, se bem a soletro: “Esta se furtou a N. S.^{ra} no tempo de João daraujo q o fabricante cobrara de seus erdeiros o valor della.” Mais, uma cruz de estanho, dourada, que tinha a Senhora “pella semana”. E

“It. huã coroa de ouro que deu Agostinho brandão subchante que serve anossa Snra com tres pedras pesa tres mil e novecentos rrs.”. Com esta nota: “fica caregada atras e não majs q hua coroa” ?!

E’ extensa a relação dos ornamentos, sendo o primeiro o “*Ornamento da China*” que mandou Manuel Coelho. “Este ornam^{to} veyo da China e porque o frontal era m^{to} grande delle se tyrou m^{ta} parte com que o Rdo Cabido no Anno de 622, mandou fazer duas dalmaticas para Diacono e subdiacono e lhe acrescentarão as maes guarnições debuxos”, etc., do mesmo ouro.

O mesmo livro contém o *Inventario dos bens da S. Christia*, no qual se encontram alguns dos descritos como pertencentes ao Tesouro nos inventários ante-

riores, como seja a cruz grande de prata, que servia na procissão de *Corpus Christi*, com o Monte Calvário e os martírios de Cristo, de meio relêvo, e figuras de vulto (Moisés e David), sendo ao todo dez figuras; o Anjo de prata dourado; a Imagem da Senhora com o filho ao colo, dizendo-se «Esta Senhora tem hua coroa de ouro com tres pedras, duas verdes, e hua vermelha, e no pescoço da mesma Snar tres voltinhas de cadea de ouro e o Minino hua voltinha da mesma cadea», o ramo da mão é de ouro e «consta de seis ramos q todos juntos tem vinte e tres folhas grandes e no alto de cada ramo hum botanzinho com duas folhas piquenas q o acompanham, e quatro azeitonas a meio tudo he de ouro. Estã este ramo desfeito e de presente não serve. No pe desta Snar estam as armas dos Pereiras, e no remate junto dos pes da Snar estam sinco flores de lis, ao pe de outra um chapitel, e trinta e hum botam q mostram ser de prata sobredourados, os mais chapiteis, e botões, e folhas de lis faltam.»; a Custodia rica, que deu o Cónego Gonçalo Anes, dizendo-se que lhe faltam, no pé, cinco flores de prata branca, e um pendente de um pilar «q tem em sima a figura de S. Phelipe, e um chapitel q esta em sima do outro Apóstolo: falta hum remate pequeno no pe do pilar q tem S. Joam Euangelista», faltando ainda «asim nos Anjos, como nos delphins, e caualos seis azas», das quais o sacristão tinha cinco em seu poder.

*

E passemos ao:

INVENTÁRIO DE 1663

(do tempo do D. Prior D. Diogo Lobo da Silveira)

Uma custodia de prata dourada com uma cruz do Santo Lenho ao redor com raios, e o pé da custodia lavrado.

Uma custodia grande para se expor o Senhor com vidraças de crystal, feitio antigo com 4 anjos de prata defronte das vidraças, seis campainhas de penduradas em os remates em que se sustentam os anjos,

e aonde se pega com as mãos duas figuras de prata, e ao pé quatro bolas prezas com mãos de aguia e dous cavallos com azas, e dous leões, e no remate uma cruz com uma imagem de um Christo, e ao pé os quatro Evangelistas ⁽¹⁾.

Uma imagem de N. Sr.^a da Oliveira de prata dourada com uma coroa pequena de ouro com umas pedrinhas ⁽²⁾ e o Menino Jesu tem outra coroa pequenina de ouro, o que demonstra, na garganta da Senhora estão tres voltas de cadeia, e uma que tem o Menino, o assento em que está a Senhora é de prata dourado, lavrado sobre esmaltes azuis e verdes, e na mão da Senhora está um raminho de ouro que por estar quebrado se não uza d'elle ⁽³⁾.

Uma imagem de prata de S. Sebastião dourada de feitio antigo com uma reliquia no peito, 6 setas, encostado a uma arvore de prata dourada, atado com um cordel de prata, que deu o Dr. Baltazar Vieira Dezembargador dos aggravos da casa da Supplicação.

Uma cruz grande de prata com a imagem de Christo Senhor Nosso, e detraz da cabeça a modo de um camafeu, e o pé da cruz grande com os passos da paixão de meio relevo e dois prophetas de relevo inteiro, e nos capiteis figuras de prata de relevo inteiro ⁽⁴⁾.

Um anjo de prata grande com suas azas e seu

⁽¹⁾ Nota à margem: «esta custodia mandou alimpar o sñr. D. Diogo Lobo á sua custa no mez de Maio de 1664.» Nota posterior: «os 2 leões tambem tinham azas e hoje se lhe não acham que 3 andam delles despegadas.»

⁽²⁾ A' margem: «que deu (?) Brandão subchante d'esta Igreja.»

⁽³⁾ Notas: «o qual raminho de ouro de desfez como adeante se verá na prata que de novo se fez.» Posterior: «o Menino Jesus não tem coroa nem diadema; tem a coroa em cima um pedacinho quebrado o qual tem o sacristão. Hoje não tem a Sr.^a no pescoço as voltas da cadeia, mas tem-nas o sacristão em seu poder, e a Sr.^a tem 3 voltas de aljofar muito meudo e o Menino outra do mesmo aljofar.»

⁽⁴⁾ A' margem: «o sñr. D. Diogo Prior d'esta Igreja mandou limpar por sua via por não haver quem a alimpassse». Posterior: «nas figuras falta um baculosinho de prata q tem o sacristão em seu poder.»

cirial de prata na mão, e um escudo das armas de Portugal, que se tomou na batalha de Aljubarrota (1).

Um cofre grande de prata cravado sobre madeira lavrado com uns ramos, e está cravado porque dentro tem reliquias, e a prata é dourada (2).

Outro cofre todo de prata dourado com sua fechadura de prata, e uns letreiros abertos na dita prata, e tem as armas dos Cunhas repartidas em dous quartéis e nos outros dois quartéis dous leões.

Outro cofresinho de prata mocissa dourado com sua fechadura, e dentro está a reliquia de S. Torquade discípulo de S. Thiago e o dito cofre está cravado (3).

Duas galhetas ou gomiz de prata branca lavrados pequenos.

Um calix grande dourado de obra antiga, lavrado grande, com seis campainhas, e sua patena com letras por guarnição.

Outro calix antigo que dizem que é o com que disse missa S. Torquade, é todo chão e a patena, todo ao antigo.

Um gomil grande em parte dourado com uma carranca no vão e outra na aza, e prato de agua as mãos com seus fios dourados, e no meio as armas da Casa de Bragança com uma oliveira.

Um sceptro que leva o Porteiro da maça com suas cadeias de prata branca e um relicario com a imagem de N. Sr.^a da Oliveira de meio relevo, posta em uma chapa de prata branca sobre outra de latão dourado.

(Item posterior aqui colocado :

Oito tocheiras de prata grandes, duas d'ellas tem as armas do Conde S. João, que mandou fazer o sñr. D. Prior D. Diogo Lobo.)

Dous thuribulos de prata, um grande de feitio antigo com suas cadeias ao modo antigo, em partes

(1) Nota posterior : «Tem uma adaga dourada com q sahe fora na procissão.»

(2) Nota posterior : «está hoje aberto e serve em 5.^a feira maior p.^a o enterro.»

(3) Nota posterior : «acha-se aberto, e serve de meter dentro do outro cofre no enterro, e a reliquia está na custodia adeante.»

falto de prata, e outro mais pequeno com suas cadeias e tambem com faltas (1).

Uma naveta tambem de prata antiga com sua colher (2).

Oito castiças grandes lisos de prata (3).

Seis castiças grandes de prata bem lavrados de meio relevo com as imagens de N. Sr.^a douradas.

Mais 18 castiças de prata lisos e pequenos, que se fizeram 10 da esmolla que mandou o sñr. Conde de S. João e os 8 do dinheiro do sñr. D. Diogo Lobo da Silveira D. Prior d'esta egreja.

Dois castiças de prata lisos pequenos.

Uma imagem de S. João Baptista com resplendor de prata que mandou fazer o sñr. D. João Lobo de Faro.

Outra imagem de S. Damazo com reliquia no peito.

Seis Custodias de prata com Agnus Dei.

Tres Chapeos de N. S.^a (4).

Uma lamina de Pedra com a imagem de S.^{ta} Catharina com seus caixilhos que deu o sñr. Conego Simão Vaz Barboza.

A Custodia do S.^{to} Lenho dourada, deu o sñr. D. João Lobo da Faro, Outra Custodia de prata dourada com a reliquia de S. Torcade, que deu o sñr. D. Diogo Lobo da Silveira que peza quarenta mil e cincoenta reis entrando o ouro e feitio.

Uma Caldeira de prata branca lavrada com seu hisope.

Quatro Sceptros (maças) grandes de prata que servê aos capeiros.

Uma vara de prata que serve ao Chantre e Subchantre nas procissões, digo que serve só ao Subchantre.

(1) Nota posterior: «uma carranca d'elle pequena q se lhe quebrou tem o sacristão em seu poder.»

(2) Posterior: «o leme da naveta está apartado na mão do sacristão.»

(3) Posterior: «dois d'estes se fizeram por conta da esmola do Conde de S. João e tem as suas armas.»

(4) N. P.: «o mais pequeno se deu ao General da artellheria Fernão de Souza Coutinho por mandado do senhor D. Prior D. Diogo Lobo da Silveira.

Duas Galhetas com suas tapaduras de prata branca e seu prato.

Sete Calix de prata dourados, e um tem o pé de bronze dourado, todos mandou alimpar o sñr. D. Diogo Lobo em sua casa e a mais prata atraz que se alimpou á sua custa.

Cinco calix pequenos de prata, dois d'elles obra antiga, que foram dourados.

Uma Cruz grande de prata dourada, obra bem antiga de prata dourada, os remates são como habito de Aviz com a imagem de Christo Snr.-Nosso, com seus resplendores de prata e letreiro dourado com Letras Hebraicas, e a dita Cruz tem armas que parecem ser dos Pereiras, e pegado á cabeça da imagem de Christo está uma lamina da Paixão. O pé d'esta Cruz lhe faltam quasi todos os capiteis de prata e orlas das torres, os quaes mandou em 1664 fazer o Ill.^{mo} Snr. D. Diogo Lobo da Silveira e fizeram de custo doze mil reis pouco mais ou menos. Esta cruz o Sr. D. Diogo Lobo mandou alimpar e esmaltar a sua custa por não haver quem alimpasse a dita prata sem ir ao fogo e elle a mandou alimpar sem ir a elle.

Outra Cruz de prata que serve para os enterros, e tem tambem a imagem de Christo Snr. Nosso, e as pontas são tambem do feitio do habito de Aviz, e tem seis capiteis de prata.

Outra Cruz pequenina de mão com a imagem de Christo Senhor Nosso, que serve de ir ao Padrão ás sextas feiras e no pé tem seis bolinhas de prata chatas. (E' tôda de prata).

Um retabulo grande de prata dourado do Nascimento, que deu o Sñr. Rei D. João 1.^o, que foi da batalha de Aljubarrota (1).

Um casco que chamam a Cabeça Santa encastoadada em prata.

Uma coroa de prata, grande, que tem N. S.^a da Oliveira, na cabeça, imperial, dourada.

Uma Custodia de prata lavrada que serve na capella do Senhor, com uma gavetasiinha.

(1) Nota posterior: «d'elle tem o sacristão 8 pedacinhos».

Quatro Alampadas de prata que servem na capella-mor, das quaes a mais pequena deu o sñr. Conde de Castel-Melhor e a do meio o senhor bispo de Cabo Verde, Fulano da Guerra.

Na capella do Espirito Santo ha uma alampada e na de Jesus outra.

Um Veo branco e ouro com as armas de Aragão.

Um Veo de rede e palheta de prata sobre escumilha carmezim com rendas de ouro.

Um Mantosinho azul de volante com renda de prata que serve á imagem de N. S.^a da Oliveira de prata.

Outro Mantinho azul de tafetá com umas estrellas d'ouro e em guarnição com pontilha de ouro.

Um Veo branco de cadenetas com sua renda ao redor que servirá debaixo do corporal quando se expozer o Senhor.

Um Docel de tafetá carmezim com rendas de prata, que serve na charola de N. Sr.^a quando vai fora.

Um Veo de lhama azul com sua franja, que serve quando se põe N. S.^a no altar.

Sete Missaes novos; mais 9 velhos com suas faltas.

Cinco Cadernos, de defuntos, grandes em pasta vermelha; mais 4 pequenos tambem em pasta vermelha.

Dois Espelhos que estão pregados na sacristia.

Um Retabulo ovado grande do Nascimento, pintura antiga.

Um quadro da Veronica de N. Senhora.

Uma Cruz de pau santo, pequena, com a imagem de Christo Senhor Nosso com seus remates e resplendor, que são 2 de prata, e o resplendor é de bronze e seu calvario dourado.

Outra Cruz de pau ordinario com a imagem de Christo Sñr. N.

Onze Castiças de bronze nove são e 2 quebrados.

Uma Alcatifa grande de Venesa.

Uma caldeira de bronze sem aza, digo de estanho.

Um Panno de veludo carmezim que está debaixo do retabolo do Nascimento, e é bem velho (1).

Um Descanço de pau prateado.

Uma Cruz de pau dourada para a Uncção.

(Pouco mais posterior : Tres Alcatifas velhas, duas amarellas e uma roxa) (2).

Este D. Diogo Lobo da Silveira, filho de um Barão de Alvito, que morreu desastadamente em Lisboa «porque caíndo a varanda do Conde de Vila Nova, onde estava, ficou morto e sepultado nas ruínas» (*Padre Caldas — Guimarães —* vol. II, pág. 47), mostrou-se, durante os poucos anos em que exerceu o cargo, voluntarioso, como fidalgo que era, até pelas reprimendas que dirigiu ao Clero por sua licenciosidade e excessos (*Alberto V. Braga — Curiosidades de Guimarães —* I, pág. 66 e 67) (3), e na sua interven-

(1) N. pouco posterior : «está parte sobre a Veronica, e parte se desfez em bolças.»

(2) Este inventário vem anexo ao Regimento da Sacristia de 1663. No livro se declara : «Tem este livro do *Regimento da Sacristia*, reformado pelo Ill.^{mo} Sñr. D. Diogo Lobo da Silveira D. Prior d'esta R. Collegiada e pelo R.^{do} Cabido d'ella 29 meias folhas, supposto tenham outro numero differente nas pontas das ditas meias folhas, e contiguo com este Regimento está o *Inventario do Thezouro* e o que mais toca á sacristia (em 22 meias folhas, e começam adeante d'esta, e os ourives que fizeram a prata nova assignaram n'este livro como adeante se verá, e na ultima folha vai a minha rubrica como no principio d'este livro — nota posterior) e eu João Pinto Cantor e Coreiro d'esta Real Collegiada o escrevi por mandado do dito Ill.^{mo} Snr. e seu Cabido, hoje 2 de Outubro de 1663. João Pinto. Depois de feito este Regimento foi approvado pelo Ill.^{mo} Snr. D. Prior D. Diogo Lobo da Silveira e pelo R.^{do} Cabido e as duvidas que pos se satisfizeram. D. Diogo Lobo da Silveira Prior de Guimarães.»

(3) A capela dos Pinheiros, por debaixo da tórre dos sinos, estava aberta. Os criados dos cônegos e outras pessoas entravam nela, e jogavam, e falavam para a Praça com as mulheres que vinham ao tanque, fazendo outras coisas indecentes. D. Diogo Lobo da Silveira, em visitação de 1661, atenta no abuso. Na mesma, proíbe confessar mulheres depois de ave-marias.

Em 1654, D. João Lobo de Faro (queixoso do Cabido por êste, vagando uma Conesia e tendo, para a nomeação, meio voto o D. Prior, e meio voto o Cabido, não fazer caso do meio voto do seu procurador) argüia os Cônegos de, contra o estilo antigo, saírem

ção para entrar no Tesouro «a reliquia de S. Torcato» (*Auto de traslação* de 21 de Dezembro de 1662), mas devotado ao engrandecimento da Igreja, procurando reanimar a fé nos milagres da Senhora (*Auto* de 18 de Setembro de 1664), conduzindo para ali, de S. Miguel do Castelo, a pia baptismal de Afonso Henriques, e em traças que planeou e dirigiu.

Além do Inventário transcrito, há, no *Arquivo da Colegiada*, um outro, em livro encadernado em pergaminho — *Inventario Geral dos Benefícios, Capelas, Sepulturas &ª da Collegiada* — que se intitula assim: «*Inuentario* Geral da Insigne & Real Collegiada Igrª de Nossa Senhora da Oliueira da mui nobre & sempre Leal Villa de G.^{es} Mandado fazer pello Ill.^{mo} Sr. D. Diogo Lobo da Silvr.^a D. Prior M.^c na Sagrada Theologia pella Und.^c d Coimbra e Sum.^{er} da Cortina d S. Magd.^c q Ds gd.^c como tambem o foy do Sr. Rey D. João o 4.^o q S^{ta} Gloria haya»... Depois o resumo de diversos títulos abrangidos no Inventário. São todos muito curiosos e dignos de menção. O primeiro trata das apresentações e conesias, igrejas e privilégios pertencentes *in solidum* ao D. Prior de Guimarães, capelas e sepulturas que estão na Igreja da Senhora da Oliveira; o segundo é o do Tesouro, organizado em 1664 e copiado do anterior, embora em estilo diferente. Mas coisa curiosa! Do *altar de prata* reza assim:

«It. hum retabuío grande de prata dourado do nascimento que deu o sr. Rey Dom João o primeiro que foi da batalha de algibarrota»

com as murças forradas de vermelho. O Cabido defendeu-se da queixa essencial por ser o procurador um homem leigo de capa e espada e de querer o D. Prior forçar o voto livre d'êlê Cabido) dizendo não haver inovação da murça «porque sempre os Cônegos tiveram direito ao uso do hábito canonical como os da Sé de Braga». E acrescentavam que o D. Prior, querendo fazer valer a influência que tinha no paço seu irmão, o Conde de Odemira, por o Cabido lhe não entregar os rendimentos que pertenciam ao seu antecessor, D. Bernardo de Ataíde, os vexava com demandas. Uma venceu o D. Prior: o Cabido recusava-se a acompanhá-lo e D. João Lobo de Faro alcançou licença para ser acompanhado por dois Capitulares.

e ao item acrescentaram — e é inegável que foi acrescentado:

“tomado a ElRei Dom João opr.^o de Castella f.^o de ElRei D. Henrique 2.^o”.

Nos documentos ainda existentes no Arquivo da Colegiada de Guimarães, é a primeira vez que a menção do altar ser tomado assim aparece.

Neste Inventário há uma relação dos *Ornamentos*. Para servir com o da China o «Ill.^{mo} Sr. Dom Prior Dom Diogo Lobo da Silvr.^a» deu um pano de pulpito de chamalote de prata com sabastros carmesins, franjado. Ali se nomeiam: de um ornamento, que chamam «segundó» de damasco branco e sabastros de tela verde, que deu D. Fulgêncio de Bragança, D. Prior que foi, «conforme dizem»; do terceiro ornamento, que chamam dos Minhotos, com vestimenta e dalmáticas de damasco vermelho, com fios de retrós amarelo, e cinco capas de damasco branco, quatro com sabastros carmesins e a outra com sabastros de brocatel vermelho e amarelo — com êste ornamento servia um frontal de tela amarela abrocadada que se fez de um vestido dado à Senhora por Dona Jerónima Ferreira de Eça; . . . do «Ornamento 6.^o de Inglaterra que he de brocado e sebastros de tella uerde, e declaro que o ditto ornamento he carmesim e fundos de ouro, tem frontal, dalmáticas, e duas casullas de ouro; com este ornamento serue o pano do pulpito de ueludo carmesim, e sebastros de tella amarela, e manga de cruz, tem hua capa de tella carmesim q deu o Ill.^{mo} Sr. Dom Diogo Lobo da Silur.^a»; e se vê que, além de um 4.^o e 5.^o ornamentos brancos, havia quatro carmesins, dois verdes e dois roxos e dois negros e que o D. Prior Diogo Lobo da Silveira, directamente na oferta ou com dinheiro, completara alguns e que havia muitas vestimentas de tela branca repassada, de damasco verde e carmesim, de chamalote de lã e de setim «tostado de flores, ou primauera por outro nome», outras de damasquillo e de colcha, aparecendo como

oferiantes de certas os Cónegos P.^o de Mesquita e Dr. Simão Vaz Barbosa.

A impressão que logo se tira da leitura é que a Igreja estava então em magnífico esplendor. *Vestidos da Senhora* aponta um de tela «ou lama azul bordado de ouro com coroas e palmas, e manto do mesmo, que deu Dom Jorge de Athaide»; outro vestido de tela, guarnecido com ramos de ouro, mangas forradas de setim amarelo, e capinha; um de setim carmesim, tecido com ouro; outro de veludo roxo, lavrado com ouro, oferta de Mariana de Matos; outro de veludo verde, lavrado a ouro, dádiva de D. Catarina de Valadares; uma vasquinha de colcha, da qual mandou fazer uma vestimenta D. Diogo da Silveira... mantos, gibões, dosséis, etc. e mantilhas, e enfeites, cordões, cristais e contas de «semente do brasil com suas malhas negras e uermelhas» e de pastilha encadeadas em prata — «que se mandarão ao Sr. Conde de Prado», por ordem do D. Prior e do Cabido, alambres, um relicário de ouro pequenino, que, por igual mandado, foi para o Conde de S. João que se encontrava na Galiza, jóias, cintas, botões de ouro ⁽¹⁾ «ameloados goarnecidos pelos entremeios com huas perolas pequeninas; uma cabaça que chamam «de fina grana pordentro ambar, » cadeias e manilhas, vendidas ao «orives fr.^o Luis Pinheiro» por ordem do D. Prior, do Cónego Fabricante Antó-

(1) *Camilo — Novellas do Minho: A Viuva do Enforcado.* Guilherme Nogueira estudara pintura no Pôrto, e, por morte de seu mestre João André Chiapa, voltara para Guimarães; dera-se à escultura, trabalhando com ardor na oficina de seu pai, a ensaiar a imitação do antigo. «Não dava ferias ao lavor ou ao estudo. Ia para o thesouro da collegiada com a protecção de um parente conego, contemplar os calices de prata dourada, os sceptros e a gargantilha da Senhora da Oliveira com os seus dezasseis botões de ouro esmaltado e guarnições de aljofar; maravilhava-o a cruz lavrada, que dera o conego Mendes, e a custodia cinzelada com imagens, dadiva de outro conego do seculo XVI. Uma vez encontrou lá um abastado surrador de pellames que mostrava o thesouro da Senhora da Oliveira a uns parentes do Alto-Minho, e explicava imaginariamente as coisas. Dizia que o gomil das carrancas era o jarro que servira no baptismo de D. Affonso Henriques, e que o

nio de Sousa de Mesquita, estando presentes o Cónego Cura João de Figueiredo Barbosa e o Sacristão Padre Tomé Ribeiro, fazendo-se uns castiçais de prata; «hua perinha de finagrã por dentro tinha hum piqueno de estoraque, que pesa de ouro dous mil duzentos, e sincoenta rs que comprou tambem frc.º Luis Pinheiro, que se assinou ao pe»; uma imagem de ouro de Santa Ana, pequena, que deu Miguel Dias feio e sua mulher. Os vidros para a Custódia de S. Torcato vieram de Lisboa por ordem de D. Diogo, que deu a mesma Custódia.

O Conde de S. João, Luís de Távora, deu uma esmola à Senhora — com ela compraram dois castiçais de prata, meãos e dois piveteiros de prata, lavrados de meio relêvo, vasados, «que fes o orives frc.º Luis Pinheiro» e outros dois do mesmo feitio, «os quais fes o orives Bento Rois».

Esta relação foi trasladada, segundo expressa declaração do Cónego Magistral P.º Guedes de Moraes, secretário do D. Prior, do *Regimento da Sacristia*.

A seguir: «Mais dous Casticais redondos que deu o sr. Conde de S. João Luis Alz de Tauora governador das armas de Tras os montes e M^e de Campo G.¹ da Provincia do minho, que de prata, e feitio tem vinte e sinco mil rs, a rezão por marco de quatro mil rs, e de feitio de cada marco seis tostois, que fes frc.º Luis Pinheiro, e se pagou em 11 de No-

bordão que a Virgem leva nas procissões fôra enviado por Santa Helena a S. Torquato bispo da Citania. Guilherme Nogueira, sem desfazer na illustração archeologica do curtidor, explicou tambem a proveniencia dos seis castiçaes lavrados feitos com a prata de onze anjos encontrados no espolio dos castelhanos em Aljubarrota. ... Este era o homem triste que historiava em termos chãos a batalha de Aljubarrota ao surrador, a propósito dos anjos de D. João I de Castella refundidos em castiçaes pelo mestre de Aviz. Joaquim Pereira escutava com espanto a narrativa, e perguntava ao moço se elle não era filho do Luiz Nogueira da rua de Val de Donas. ... As oito tocheiras de prata com brasões deram margem a que o ourives explicasse que as armas eram dos Tavoras, e contasse o funesto destino d'estes fidalgos. O curtidor sinceramente admirado e agradecido, disse-lhe que um homem com tantas memorias devia ser mestre-eschola.»

uembro de 664 por conta dos cem mil rs de esmola, que o d.^o sr. Conde ofereceo a N Sra neste mesmo anno, no principio de Setembro» (parece ser nova esmola — lá tinha o relicário de ouro — porque, parece, os outros castiçais e pivetes foram pagos em Maio, e, daquele dinheiro, ainda mandou fazer D. Diogo uma estante de prata, com as armas do Conde e da Condessa, ao ourives Francisco Luís Pinheiro).

Mais lançamentos curiosos: por conta de Gonçalo Francisco Infanção e de sua mulher Inês Dias de Vilasboas concertou-se uma cruz; «Fes de custo a crus dourada, que tem por armas duas aguias e duas cruses flexetiadas em rosas de esmalte, que consertou Pero Vieira orives morador nesta Villa de guimarães acrescentandolhe sinco castellos inteiros que faltauão, e o remate de hum, que somente tinha, e ao pe da crus tres rendinhas, e hum resalto de baixo, e seis folhas, que servem de remates da crus, e preguaria, que lhe faltava com outras miudezas, que tudo se lhe tinha furtado, convem a saber, leva o dito conserto de Prata, quatro mil, e duzentos, e corenta rs; De ouro nove mil, e setecentos, e sincoenta rs; De Azougue e cor de Alamanha mil, e seiscentos, e sessenta rs, de hum cano de bronse, quinhentos rs; De feitio de tudo oito mil e trescentos rs, o que tudo soma vinte, e quatro mil e quatrocentos, e sincoenta rs...» (datado de 5-Dezembro-1664); Gonçalo Francisco Infanção e mulher, moradores na sua quinta de Porcariça, conforme contrato e novo contrato feito no Tabelião António Nogueira do Canto, «fizeram serviço á Senhora» de duas galhetas e seu pratinho, com o nome dêles aberto em guarnição, obra do ourives Bento Roiz, além de um bordão de prata que fes o ourives P.^o Vieira, e trese vestimentas, duas de lama roxa, guarneçadas com tranças de ouro, para as domingas da quaresma, tres de damasco negro, com franjas amarelas, para servirem no entêrro do Senhor, quatro vermelhas de chamalotes de lan, com franjas de retrós amarelo e vermelho e quatro verdes de Macharia, além de outras várias coisas mais; Mariana de Matos, mulher de Miguel Dias Feio, deu uma coifa de sêda e ouro, com renda de ouro em guarnição e fitas encarnadas;

João Rebelo Leite, Mestre de Campo da Província, Cavaleiro do Hábito de Cristo, e fidalgo, e sua mulher, D. Catarina Pereira, deram à Senhora «pello milagre e m.^{ce} que lhe fez na tomada de Lindoso na Era de 1663» umas cortinas de chamalote de prata branco, guarnecidas de entremeios de prata e dezóito argolinhas de prata (1).

EDUARDO D'ALMEIDA.

(1) O ourives Francisco Luís Pinheiro fez, por ordem do mesmo D. Prior, dois cofres de prata para o Santíssimo, destinados às Igrejas de S. Paio e de S. Sebastião.

O *enxambrador* António de Andrade fez os quatro quadros da capela-mor, e um ferreiro, a que chamavam o *Cambado*, os ferros com que se pregaram na parede, e as redes das cinco vidraças.